

IMPERADOR MEIJI, SUA ÉPOCA E SEUS POEMAS

Helena Hisako Toida

A Era Meiji, que corresponde ao período de 1868 a 1912, é altamente valorizada dentro da longa história do Japão. Isto porque foi o momento em que o Japão sofre grandes transformações em todas as áreas, principalmente políticas e sociais, fundando assim, um país sob ideais de um Estado moderno constituído.

Depois de se isolar por quase 300 anos do resto do mundo, época correspondente ao *shogunato* Tokugawa, o Japão se viu diante de uma necessidade de mudança, como resultado da ascensão da burguesia. Ao mesmo tempo, no panorama internacional, cresciam os movimentos de colonização dos países desenvolvidos da Europa e da América, ameaçando a paz e a segurança do Japão; internamente, crescia o movimento revolucionário pelo qual se pretendia instituir a democratização e a modernização, abolindo um feudalismo de até então. Isso se concretiza com a Revolução Meiji, quando o 15º *shôgun* Keiki restituiu o poder à corte imperial, em 1868, assumindo o trono o jovem Imperador Meiji, aos 14 anos, como 122º imperador do Japão.

Já no primeiro ano da Era Meiji (1868), o Imperador presta juramento dos 5 artigos de leis, iniciando com isto, o grande plano de modernização democrática, objetivando a unificação nacional. Instituir a Constituição Moderna, fundar a Dieta Nacional adotando o sistema parlamentar, aperfeiçoar o sistema de educação obrigatória, promover o intercâmbio com países estrangeiros – foram alguns de seus feitos para que o Japão atingisse um espantoso desenvolvimento em pouco menos de 50 anos. Pode-se dizer que o Japão moderno tem as suas bases solidificadas na Era Meiji.

Esses 45 anos foram, sem dúvida, um período de turbulências pro-

vocadas pelas mudanças vertiginosas do cenário sócio-político-cultural. Nestas condições, o Imperador Meiji personifica o dirigente seguro, norteando o seu povo frente a tantas novidades, e sendo conseqüentemente deificado por este.

Após o seu falecimento, construiu-se-lhe, em Tóquio, um templo que leva o seu nome, rodeado de árvores ofertadas por todo o país, onde há também uma galeria de murais e quadros, que retratam os seus feitos.

A deificação do Imperador Meiji provem, em parte, das impressões colhidas de seus poemas, *waka*, também chamado de *tanka*¹ que ele compunha no seu dia-a-dia.

O papel da corte imperial na história do *tanka* é extremamente importante, sendo muitos dos poemas antigos, de autoria dos próprios imperadores. O Imperador Meiji também se coloca entre eles e mais além: foi um exímio poeta a ponto de ser aclamado pelo povo como "Divino Poeta" Diz-se que os seus poemas atingem o surpreendente número de 100.000.

Desde criança, ele compunha cinco poemas diariamente, tarefa esta estabelecida pelo seu próprio pai e diz-se que ganhava doces como recompensa. Este hábito não mudou mesmo depois de ele se tornar dirigente de uma nação: continuou a compor *tanka* não para ser lido por terceiros, mas sim, apenas para exteriorizar os seus sentimentos.²

Nesta época também se institui a realização anual de *outakaihajime* (recitais de poemas realizados no início de cada ano), que existia desde remotas épocas, cuja função era de doutrinar os ideais éticos ao povo. No *outakaihajime* de 1891, por exemplo, o Imperador Meiji compôs o seguinte poema sob o tema "oração no templo", expressando o desejo de paz ao povo:

Tokoshieni tamiyasukareto inorunaru
Wagayoo mamore Iseno Ohakami

¹ *waka* ou *tanka* são poemas curtos contendo 31 sílabas, forma que predominava dentro da poética japonesa desde o século VII. São divididos em *kaminoku* "estrofe anterior" com 5, 7 e 5 sílabas e *shimonoku* "estrofe posterior" com 7 e 7 sílabas.

² Estas informações nos foram fornecidas pelo Prof. Dr. Kensuke Tamai.

À Deusa de Ise:
resgarde a perene tranqüilidade
sobre o meu povo³

Mais tarde, criou-se o *outadokoro*, departamento literário interino da Corte imperial japonesa, responsável pela organização do *outakaihajime* e pelos assuntos concernentes ao *tanka*. Os participantes do *outakaihajime*, no início, se restringiam aos membros da família imperial e aos funcionários graduados da corte, mas hoje permite-se a participação do público em geral também. Os poemas, de estilo *tanka*, são selecionados por professores de renome, classificados e publicados. O seu estilo preferido é, ainda, o *tanka* tradicional.⁴

O principal mestre de poesias do Imperador Meiji foi Seifû Takasaki, em cujo estilo notava-se as influências das antologias poéticas *Kokinwakashû* (séc. X) e *Shinkokinwakashû* (séc. XIII), que prezavam os poemas paisagísticos, apesar de em sua base haver a valorização de uma ética de comportamento e uma política estatal que influenciou na poética do Imperador Meiji, como veremos nos poemas a seguir.

TEN

Hisakatano sorawa hedatemo nakarikeri
Tsuchinaru kuniwa sakai aredomo

CÉU

Imenso e altivo céu
todo um espaço sem limites
enquanto na terra, as fronteiras⁵

³ *Ise no Ohkami* seria a divindade xintoísta do *Isejingû* "Templo xintoísta de Ise" que se localiza na Província de Mie, onde desde antigamente, é freqüentado pela família imperial. Neste poema, o Imperador Meiji invoca esta divindade para suas preces: que proteja o seu povo, resguardando a eterna tranqüilidade.

⁴ Estas informações nos foram fornecidas pelo Prof. Dr. Kensuke Tamai.

⁵ Sobre a terra existe a chamada fronteira entre os países, mas no céu não há nenhuma divisa. Como desejaria que este mundo fosse como o céu sem fronteiras, um mundo pacífico sem desavenças.

UMI NI YOSURU IWAI

Kunigotoni kunio marmorite yomono umi
Shizukanaruyozo ureshikarikeru

INVOCAÇÃO AOS MARES

Seja resguardada
a paz e a tranqüilidade de cada povo
como a serenidade dos mares⁶

MUSHI NO KOE

Samazamano mushino koenino shirarekeri
Ikitoshi ikeru monomo omoiwa

TRINADO DOS INSETOS

Sensibilidade dos seres vivos
até mesmo nos trinados
dos pequeninos insetos⁷

HI

Sashinoboru asahino gotoku sawayakani
Motamohoshikiwa kokoro narikeri

SOL

Um desejo de possuir
o frescor e o vigor
de um sol nascente⁸

⁶ É de extrema satisfação notar-se que cada país resguarda a sua própria tranqüilidade, reinando a paz no mundo inteiro como num mar sereno.

⁷ Tudo que é vivo possui o seu próprio sentimento e vive com toda a força. Isso se nota até nos trinados de diversos insetos.

⁸ Desejo possuir um coração alegre e agradável, sempre radiante como o sol da manhã que se ergue para o céu.

YAMA

Ôzorani sobiete miyuru takanenimo
Noboreba noboru michiwa arikeri

MONTANHA

Caminhos encontraremos,
mesmo em altas montanhas
imponentes ao céu⁹

MATSU

Arashifuku yonimo ugokuna hitogokoro
Iwaoni nezasu matsuno gotokuni

PINHEIRO

Impassíveis no mundo
tal qual pinheiro sobre a rocha
enfrentando tempestades¹⁰

Um aspecto que muito preocupou o Imperador Meiji foi justamente, estreitar as relações amistosas com outros países, a fim de evitar incidentes desagradáveis ocorridos até então, resultado da falta de uma orientação diplomática. Além disso, vimos a sua profunda preocupação em construir uma nação igualmente respeitada como as outras.

⁹ Mesmo nas altas montanhas que se impõem ao imenso céu, caminhos haverão se quisermos escalá-las. Da mesma forma, podemos vencer quaisquer dificuldades através do esforço.

¹⁰ Mesmo perante às tumultuosas transformações da sociedade, onde assola o pior dos furacões, não se deve hesitar tendo na mente uma convicção segura como o pinheiro imponente, enraizado em sua rocha.

KUNI

Yokio tori ashikio sutete totsukunini
otoranu kunito nasu yoshimogana

NAÇÃO

Assimilando as boas idéias,
e eliminando as más,
almejo nivelar este país aos outros^{1 1}

SHIKAI KEITEI

Yomono umi mina harakarato omou yoni
Nado namikazeno tachisawaguran

FRATERNIDADE UNIVERSAL

Uma dúvida: nestes mares
em meio à fraternidade
o porquê de tantas ondas conflitantes^{1 2}

SHIKAI KEITEI

Harakarano mutsubio nashite majiwaraba
Totsukunibitomo hedatezaruran

FRATERNIDADE UNIVERSAL

Povos de distantes países,
excluindo quaisquer barreiras
unidos em laços fraternais^{1 3}

¹¹ Desejo apenas construir uma nação digna de respeito, acolhendo as boas idéias e banindo as más.

¹² Considerando-se que a humanidade está unida em paz e fraternidade, por que há tantos conflitos?

¹³ Relacionando-se com os povos de outros países, afeiçoando-se a eles como irmãos, aqueles também nos considerarão amigos sem quaisquer barreiras.

GAIKAKU

Umi koete harubaru kitsuru marebitoni
Waga yamamizuno keshiki misebaya

VISITAS

Aos visitantes que chegam
dos países do além mar
o desejo de mostrar-lhes nossos rios e montanhas¹⁴

TOMO

Watatsumino namino yosonimo hedatenaku
Shitashimu tomowa aruyo narikeri

AMIGOS

Amigos queridos teremos
sem quaisquer barreiras
mesmo em terras distantes além ondas¹⁵

O imperador Meiji possui também muitos poemas que têm como tema a moral e a ética, sempre voltados às reflexões sobre o dever, sinceridade, honestidade, conduta do ser humano.

JINGI

Menimienu kamini mukaite hajizaruwa
Hitono kokorono makotonarikeri

¹⁴ Desejo mostrar as lindas paisagens do nosso país para as pessoas que nos visitam, vindas de distantes lugares.

¹⁵ Mesmo nos longínquos países além das ondas, existem amigos verdadeiros – assim é este nosso mundo.

DIVINDADES

Só a honestidade do ser humano
faz sem pudor contemplar
as divindades ocultas¹⁶

KYŌIKU

Ikanaran tokini automo hitowa mina
Makotono michio fumeto oshieyo

EDUCAÇÃO

Um ensinamento a todos:
sigam o caminho da honestidade
quaisquer que sejam os momentos¹⁷

MAKOTO

Kotonohani amaru makotowa onozukara
Hitono omowani arawarenikeri

SINCERIDADE

Sinceridade verdadeira
não caberia em simples palavras
e transparece naturalmente no semblante¹⁸

¹⁶ As divindades são invisíveis aos nossos olhos, mas elas estão oniscientes do nosso mais profundo pensar. A verdadeira honestidade é aquela que não se envergonha nem mesmo perante tais divindades.

¹⁷ Ensine a todos que, quaisquer que sejam as situações que surgirem, estas devem ser enfrentadas com honestidade: este é o princípio da educação.

¹⁸ A verdadeira sinceridade, difícil de ser expressa em simples palavras, transparece naturalmente nas faces das pessoas, mesmo que não seja verbalizada.

JUKKAI

Katashitote omoitayumaba nanigotomo
Narukoto araji hitono yono naka

REFLEXÃO

Realização não terá nenhuma,
se nas dificuldades enfrentadas
negligenciar os deveres¹⁹

GI

Onogamiwa kaerimizushite hitono tame
Tsukusuzo hitono tsutomenarikeru

DEVOÇÃO AO DEVER

Verdadeiro dever do homem –
dedicar-se a terceiros sem medir
os seus próprios sacrifícios²⁰

OKONAI

Yononakano hitono tsukasato naru hitono
Mino okonaiyo tadashikaranan

CONDUTA

Dignidade na própria conduta
aos que almejam tornar-se
líderes das demais pessoas²¹

¹⁹ Se negligenciarmos os deveres por causa das dificuldades, nada neste mundo alcançará a sua realização.

²⁰ A ocupação do homem é dedicar-se às outras pessoas, renunciando ao proveito do seu próprio ser.

²¹ A pessoa que lidera as demais deve, antes de tudo, ter a sua própria conduta, modelar.

KUSURI

Kokoroaru hitono isameno kokonohawa
Yamainakimino kusuri narikeri

REMÉDIO

Palavras de atenção
vindas do bom senso,
vigor e força para a vida²²

OYA

Hitoritatsu mini narinutomo ôhoshitateshi
Oyano megumio wasure zaranan

PAIS

Dos nossos genitores,
nunca esquecer as graças
mesmo em nossa idade madura²³

Os temas preferidos pelo Imperador Meiji são tradicionais, voltados principalmente para ética e idealismo, mas parece que este fenômeno é o resultado de sua correspondência à expectativa do povo, à medida que ele foi sendo deificado, sendo esta, a principal característica de seus poemas. Por exemplo, dentre a grande quantidade de poemas, encontramos somente sete poemas de amor, tema que ele passa a evitar com o crescer do sentimento de sua deificação pelo povo; sendo um deles:

²² As palavras de atenção vindas de pessoas de bom senso serão remédios para a manutenção da saúde de nossa mente e nosso corpo.

²³ Mesmo quando tornarmos-nos adultos, não devemos esquecer a graça que recebemos de nossos pais.

**Kotonohani kokoronosokoo morashikane
Shinobite tsuraki omohinarikeri**

**Em palavras,
impossíveis de expressar
ocultos e sofridos sentimentos²⁴**

Essa deificação, na verdade, trouxe uma conseqüência infeliz aos seus poemas: eles foram sendo interpretados, sobretudo, como sendo instrutivos e educativos para servirem de educação moral e idealista dirigida ao povo, resultando na impossibilidade de uma interpretação e apreciação artísticas deles como sendo exclusivamente poesias, mas sim, um meio de propagar os ideais em prol de interesses políticos.²⁵

²⁴ Não poderia verbalizar o meu mais profundo sentimento, apenas ocultar e sofrer em silêncio. Esta informação nos foi fornecida pelo Prof. Dr. Kensuke Tamai.

²⁵ A maior parte dos poemas apresentados e algumas informações foram extraídas do panfleto publicado pelo Templo Meiji, em 1982, na ocasião do 70º ano de falecimento do Imperador Meiji.

BIBLIOGRAFIA

- SUZUKI, T. – De *renga* a haikai. Estudos Japoneses. São Paulo, vol. 1, p. 91 e 92, 1979
- TAKEUCHI, R. et alii – *Shin Nihonshi* “Nova História do Japão” Tóquio, Jiyûshobô, 1976
- YAMASHIRO, J. – *Pequena História do Japão*. 2ª ed., São Paulo, Herder, 1964.
- YOSHIKAWA, K., ed. – *Meiji Ten'nôki* “Breves Anotações sobre Imperador Meiji” Tóquio, Yoshikawa kôbunkan, 1972, vol. 7